



BOLETIM INFORMATIVO

Março de 2006

EDITORIAL

Sim! São precisas *outras e diferentes* políticas agro-rurais!

E, de repente, o Ministro da Agricultura e o Primeiro-Ministro vêm a público afirmar que o Governo não paga algumas medidas agro-ambientais para não concentrar ainda mais dinheiro de Ajudas em “meia-dúzia” de grandes proprietários que até já recebem muito dinheiro de outras ajudas da PAC.

Sábria constatação esta... Pena é que, ao que parece, só agora os governantes se tenham dado conta dessa injustiça que muito tem contribuído para privilegiar os grandes proprietários e a grande agro-indústria e para arruinar a Agricultura Familiar. Pena é que só agora os principais governantes comecem a dar-se conta desse verdadeiro crime económico e social. Crime que a CNA tem denunciado todos os dias e desde há vinte anos, ou seja, desde a entrada de Portugal na então CEE e da entrada da nossa Agricultura na PAC, Política Agrícola Comum, ou como também se diz, data da invasão do nosso País pela PAC...

Plano Nacional de Desenvolvimento Rural - PNDR (2007/2013)

Mas ainda é tempo – e aliás é chegada nova oportunidade – para se modificar o sistema de distribuição das Ajudas e corrigir tão grande injustiça. Na definição do (novo) Plano Nacional de Desenvolvimento Rural, PNDR, para o período de 2007 a 2013, pois que, entre outras, o Governo aplique a “modulação” (escalonamento) e o “plafonamento” (tectos ou limites máximos por exploração) de todas as Ajudas Públicas à PAC e ao Desenvolvimento Rural. Ou seja, reclama-se que o Governo **reduza fortemente** as Ajudas Públicas aos grandes proprietários e à grande agro-indústria para as redistribuir pelas Explorações Agrícolas Familiares.

Sim! Mais importante que mudar este ou aquele ministro, mais importante é definir e aplicar **outras e diferentes** políticas agro-rurais!

Sim! É precisa **outra e diferente** PAC!

O Executivo da Direcção Nacional da CNA



DESTAQUE

- Agricultores de Coimbra protestam
- Agricultores de Setúbal organizam marcha de protesto
- A CNA em audiência com a Comissão Eventual para os Fogos Florestais
- CNA reúne com Ministro da Agricultura

CADERNO TÉCNICO

- Raças Autóctones de Portugal - A Raça Bovina Marinhoa

Dossier Técnico no âmbito da Medida 10 do Programa Agro



Sr. Agricultor faça as suas candidaturas às Ajudas INGA/IFADAP num dos postos receptores da CNA. (Para mais informações consulte os postos da CNA)

Agricultores de Coimbra protestam

No dia 14 de Março os Agricultores do Baixo Mondego juntaram—se para protestar, entre outras, contra os “cortes” do Governo nos pagamentos das medidas Agro-ambientais de 2005/06, no subsídio à electricidade “verde” e contra os aumentos das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social.

Esta Manifestação foi promovida por um amplo conjunto de Organizações Regionais de Agricultores do Baixo Mondego, de entre as quais a ADACO, Associação Distrital de Agricultores de Coimbra, filiada na CNA.

A concentração de máqui-nas agrícolas, começou junto da Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho, onde representantes da CNA usaram da palavra em pé de igualdade com outras Confederações também ali presentes. É de destacar, perante a gravidade dos problemas, o sentimento de unidade assim manifestado entre os Agricultores e Dirigentes das várias organizações.

A CNA teve então oportunidade para manifestar alguns dos seus pontos de vista. João Dinis disse que “o Governo não pode gorar expectativas e romper compromissos assumidos perante os Agricultores há mais de um ano, como no caso das Agro-Ambientais e da electricidade ‘verde’. Por isso, mais importante que mudar este ou aquele ministro, o que mais interessa é mudar as políticas agrorurais dos últimos anos, de forma a apoiar a Agricultura Familiar e quem mais e melhor trabalha a terra”.



Desfile de Tractores , dia 14 de Março



Desfile em Coimbra, dia 15 de Março

E concluiu – “uma das formas de o fazer, é limitar fortemente as ajudas públicas da PAC e do Desenvolvimento Rural aos grandes proprietários e à grande agro-indústria”.

Por sua vez, Isménio de Oliveira, dirigente da CNA e da ADACO, destacou as questões da suspensão do pagamento do subsídio da electricidade verde com efeitos retroactivos, do grande aumento das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social e do alto preço dos custos dos combustíveis. Referiu, também, a necessidade de haver mais investimento público na obra hidro-agrícola do Baixo Mondego, para prosseguir a irrigação e o emparcelamento nas zonas em que ainda não está feita a obra.

Ao fim da tarde, cerca de 180 máquinas agrícolas seguiram em desfile para Coimbra, até junto da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL), onde foram estacionados os tractores e se permaneceu em vigília pela noite dentro.

No dia seguinte, 15 de Março, pela manhã, foram entregues documentos com as reclamações dos Agricultores na DRABL e no Governo Civil de Coimbra, para onde os Agricultores e dirigentes Agrícolas seguiram a pé, em desfile, como forma de protesto.

De facto, perante os muitos problemas do momento, o destaque vai para a grande unidade demonstrada nestas iniciativas. Aliás como é tradição, no Baixo Mondego e nas Gândaras, entre os Agricultores Organizações.

Agricultores de Setúbal organizam marcha de protesto

A Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS), com o apoio da CNA, levou a cabo uma marcha protesto/concentração, no dia 3 de Março. Os Agricultores saíram do Carvalhal (Grândola) em marcha com máquinas agrícolas a reclamar ao Governo medidas urgentes, designadamente o pagamento das dívidas e o cumprimento de outros compromissos assumidos. Concentraram-se, depois nas Zonas Agrárias de Grândola e Alcácer do Sal.

Posteriormente foi enviado para alguns Órgãos de Soberania um documento com as reivindicações

destes Agricultores onde se alerta que “as políticas agrícolas nacionais e europeias estão a matar os pequenos e médios agricultores portugueses.

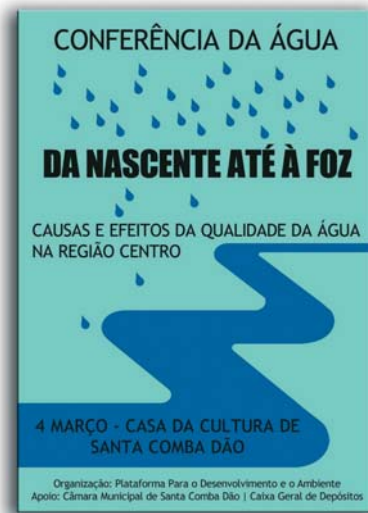


Conferência sobre a água na Região Centro

Decorreu no passado dia 4 de Março, em Sta. Comba Dão, a conferência sobre a água “Da Nascente até à Foz”.

Esta conferência, organizada pela Plataforma para o Desenvolvimento e o Ambiente (constituída por 12 organizações, das quais se destacam, pela sua ligação à CNA, a ADAG, a ADRL e a BALFLORA), teve como principal objectivo sensibilizar as populações e os poderes locais, para o grande desafio que constitui a preservação da qualidade da água.

Pela CNA interveio, a convite da Plataforma, José Pacheco.



CNA reúne com Ministro da Agricultura a pedido deste

Uma delegação da CNA reuniu com o Sr. Ministro da Agricultura no passado dia 07 de Março, em audiência convocada pelo próprio.

Em análise e entre outros assuntos, estiveram o PNDR (Plano Nacional Desenvolvimento Rural 2007-2013), as Agro-Ambientais, a publicação da lista de beneficiários dos subsídios do INGA, a reforma do MADRP.

Em representação da CNA, participaram na reunião Armando Carvalho, Berta Santos, Alfredo Campos e Roberto Mileu.

Esta audiência reatou o relacionamento institucional entre a CNA e o Ministro da Agricultura num momento em que a Lavoura vive grandes dificuldades, sobretudo resultantes das restrições orçamentais.

CNA em audiência com a Comissão Eventual para os Fogos Florestais

A pedido da Comissão Eventual da Assembleia da República para os Fogos Florestais, a CNA foi recebida pela mesma, para expor a sua opinião sobre esta problemática.

Com uma exposição de um quarto de hora inicial, João Dinis resumiu, para os representantes dos vários Grupos Parlamentares presentes, as posições da CNA, sobre as causas, sobre as medidas tomadas pelo Governo e sobre as medidas preconizadas pela CNA, para terminar com o flagelo dos fogos florestais que atinge Portugal todos os anos.

Após esta intervenção, foi a vez dos deputados presentes tecerem algumas considerações e colocarem algumas questões directas aos representantes da CNA.

Pela CNA, estiveram nesta audiência, para além de João Dinis, João Vieira e José Pacheco.

IFADAP cobrou taxas indevidas aos Agricultores

O Tribunal de Justiça Europeu, emitiu uma primeira opinião, no sentido de condenar Portugal pela cobrança indevida de uma taxa sobre os projectos de investimento aprovados no âmbito do FEOGA Orientação.

Esta situação remonta ao segundo Quadro Comunitário de Apoio, 1994/1999, em que o IFADAP cobrou uma taxa para despesas de análise e de decisão, sobre os projectos aprovados.

A decisão final do Tribunal Europeu deverá acontecer neste Verão e a confirmar-se a sentença, os detentores dos projectos aprovados neste período poderão exigir ser ressarcidos destes montantes.



Quase meio milhão de desempregados em Portugal

Números divulgados pelo INE, em Fevereiro, indicam que no final do ano passado a taxa de desemprego chegou aos 8%, o que corresponde a quase cerca de meio milhão de Portugueses desempregados.

Portugal que sempre teve uma taxa de desemprego baixa face à média da U.E., fica assim a cerca de um ponto percentual para atingir essa mesma média.



Serviços Públicos no Interior

Continua a intenção do Governo em fechar serviços públicos, nomeadamente as maternidades em que o número de partos seja inferior a 1500 (independentemente de estarem preenchidas as questões de segurança), com o argumento que um número de partos inferior não permite o treino adequado.

Algumas pessoas da área tem colocado as seguintes questões:

- Tendo em conta que um hospital central faz cerca de 2000 partos e tem mais de 40 obstetras, e que um hospital distrital faz 1000 e tem 5 obstetras, em qual deles os especialistas têm mais treino?
- Havendo tanto empenho neste critério por parte do Colégio da Especialidade da Ordem e do chamado “grupo técnico” ministerial, porque razão não apresentam também a proposta idêntica de não serem permitidos partos em clínicas privadas que tenham um número de partos anual inferior a 1500?





Por Pedro Santos

As raças bovinas autóctones constituem um património genético e cultural de elevadíssima importância, cuja preservação deve constituir para além de um desiderato um dever nacional. Com presente artigo pretende-se a dar a conhecer as características principais dos bovinos da raça Marinhoa, uma raça que fruto do trabalho da Associação de Criadores da Raça Marinhoa (ACRM) se tem desenvolvido, constituindo hoje um património genético de grande qualidade.



Origem e História

O nome Marinhoa responde à toponímia da região onde esta raça é predominantemente explorada, região litoral da bacia hidrográfica do rio Vouga, designada por “marinha”.

O enquadramento étnico é difícil de determinar existindo duas possibilidades defendidas. Uma primeira, em que se considera que a raça se formou a partir do desmembramento ecológico da raça Mirandesa, uma outra que aponta para que a raça foi formada a partir de arranjos genéticos sucessivos a partir de animais da raça Galega (tronco vermelho convexo) e da raça Mirandesa (tronco castanho côncavo), como parece indicar o seu morfotipo.

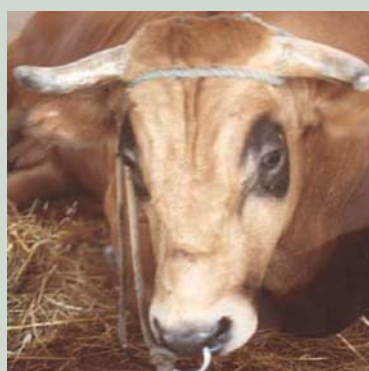
Para além de “Marinhoa”, os animais desta raça são muitas vezes apelidados por “gado amarelo” (devido à cor da sua pelagem), “arraina” ou por “vaca da marinha”.



Descrição da Raça

Os Bovinos da raça Marinhoa são classificados como uma raça de planície – estatura grande, esqueleto grosso, unhas largas e temperamento calmo. Apresentam um bom desenvolvimento muscular, robustez de tendões, pele espessa e elástica. Os seus caracteres regionais são os seguintes:

- **Cabeça** - relativamente comprida com fronte larga e sub-côncava, chanfro recto e comprido;
- **Cornos** - tamanho e grossura média, de secção ligeiramente elíptica, brancos de pontas afogueadas, são em forma de gancho curto para os machos, e maior nas fêmeas;
- **Arcadas Orbitais** - pouco salientes e de cor branca, fenda palpebral ligeiramente oblíqua;
- **Olhos** - bem a florados e pretos;
- **Orelhas** - inserção alta, horizontais, de regular tamanho e providas, no interior, de pêlos grossos e compridos e de cor castanha escura;
- **Faces** - compridas e triangulares;
- **Focinho** - pequeno e ligeiramente convexo nos bordos externos e de lábios grossos;
- **Pescoço** - curto, grosso nos machos, ligeiramente descaído, pouco embarbelado nas partes anterior e média, mas bastante sobre o peitoral;
- **Tronco** - largo, fundo e comprido com um tórax bem desenvolvido;
- **Cernelha** - ligeiramente saliente e larga com uma altura do solo de $135,5 \pm 3,8$ cm;
- **Costado** - alto mas pouco arqueado, dorso comprido e quase recto, zona lombar comprida, mas um tanto estreita;
- **Peito** - largo e carnudo;
- **Espáduas** - largas e bem musculadas e o ventre é de volume médio;
- **Garupa** - alta;
- **Ancas** - salientes e bem musculadas;
- **Nádegas** - quase rectas e regularmente desenvolvidas;



- **Cauda** - comprida, de inserção alta e regularmente encabelada;
- **Sistema Mamário** - constituído por um úbere regularmente conformado e desenvolvido, de tetos compridos, forma cilíndrica e de coloração amarela-rosada mais clara do que a da pelagem;
- **Extremidades e Aprumos** - membros anteriores altos e regularmente aprumados, os posteriores são deficientes no seu desenvolvimento e nos aprumos. As unhas são pretas ou castanhas escuras acinzentadas, compridas e de talões bem inseridos;
- **Pele, pêlos e mucosas** - pele grossa, elástica e bem destacada, pêlos fortes e pouco macios. As mucosas das aberturas naturais são pretas;
- **Cor** - cor amarela, apresentando várias tonalidades consoante o animal e mesmo o estado fisiológico e a época do ano, pendendo, geralmente, para a cor de palha e, algumas vezes, para o acerejado. Na orla das orelhas, barbela, região perorbital e ponta da cauda, aparecem, muitas vezes, pelos castanhos bastante escuros ou mesmo pretos. Os machos apresentam, em geral, uma tonalidade mais escura;
- **Formato e aparência** - animais de grande porte, altura à cernelha ronda os 135 cm, o comprimento do tronco muito próximo de 160 cm e peso médio nas fêmeas adultas de 600 a 700 kg e nos machos 900 a 1000 kg. A sua silhueta é rectangular ou ligeiramente triangular de base anterior.



Área Geográfica

A base geográfica da raça bovina Marinhoa é a zona ocidental do distrito de Aveiro, compreende os concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a Velha e está inserida nos estuários dos Rios Vouga, Águeda e Antuã. Para além dos concelhos que constituem a região solar do gado marinho, ao longo dos anos a raça tem vindo a disseminar-se pelos concelhos de Águeda, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis, Anadia, Mealhada Mira, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Soure, Figueira da Foz e Coimbra.





Esta região possui solos predominantemente ácidos, com temperaturas médias do ar situadas entre os 13 e os 17°C. As médias anuais de humidade do ar situam-se entre os 79 e os 88 %, com 900 mm de valor médio de precipitação anual.

Sistema Exploração

O sistema de exploração em que estes animais são criados é um sistema predominantemente de minifúndio em que a área média das explorações é de 2 ha, com uma média de 1,2 CN por exploração.

A alimentação destes animais continua a

fazer-se de uma forma tradicional, baseando-se no aproveitamento de recursos espontâneos. Nas zonas ribeirinhas os animais permanecem durante largos períodos do ano em pastoreio directo, onde os criadores apenas vão para lhes fornecer água, quando necessária. Estes animais só regressam ao estábulo quando chega o Inverno e estas zonas se tornam alagadiças ou, quando estão para parir. Nas restantes zonas são alimentados à manjedoura, sendo utilizados azevêns, milhoaradas, bem como fenos e palhas de milho e subprodutos de outras culturas.

Existem ainda muitos criadores que fornecem aos animais farinhas caseiras à base de milho, arroz e outros cereais.

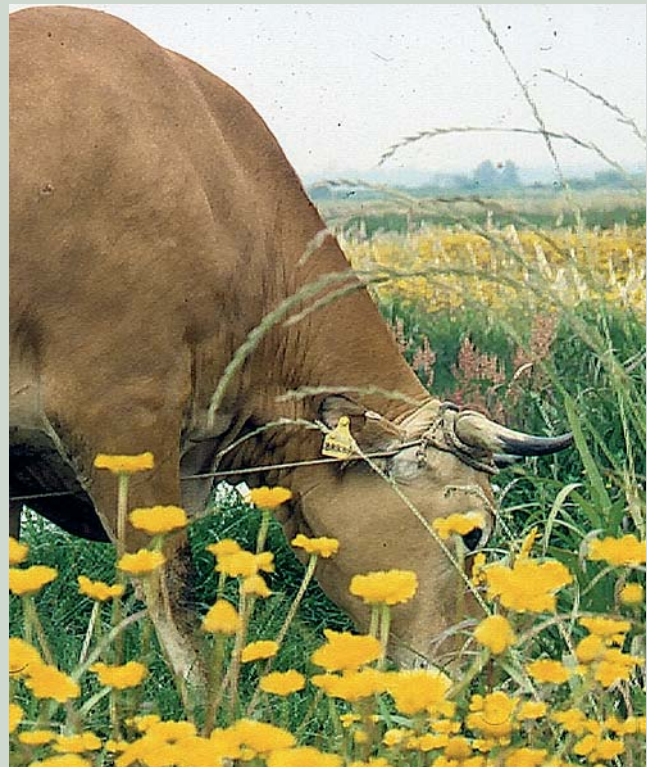


Características Reprodutivas:

A reprodução faz-se principalmente através de inseminação artificial, beneficiam-se já cerca de 60 % das fêmeas adultas. Existem cerca de 20 explorações que têm machos próprios.

O primeiro parto ocorre em média aos 31,41 meses de idade, sendo que a idade média da 1.^a cobrição fecundante é aos 21,83 meses. A duração média da gestação é de 287 dias, o intervalo entre partos varia entre os 350 e os 450 dias. O índice de fecundidade situa-se nos 80%.

Os partos são geralmente fáceis e raramente distócitos, pesando as crias ao nascimento cerca de 50 Kg.



Características Produtivas

O desmame das crias ocorre aos 4 meses, pesando os animais desmamados entre os 200 e 240 Kg.

Entre os 165 e os 180 dias de idade os animais têm ganhos de peso diários na ordem dos 1,60 Kg/dia, situando-se este índice nos 0,52 Kg/dia se considerarmos o intervalo dos 150 aos 285 dias de idade.

Relativamente ao peso e altura dos animais (medida à cernelha) em função da idade,

apresenta-se de seguida uma tabela que compreende os valores médios observados.

A grande maioria dos animais abatidos são machos, cerca de 52%, com idades médias de abate de 494 dias. O peso de carcaça ronda os 194 Kg, em média

Na categoria extra, a vazia é a peça mais representativa. Já na 1.^a categoria a peça mais representativa é o acém.

Tabela 1 – Altura (medida à cernelha) e peso em função da idade

Idade (Anos)	Altura (metros)	Peso (Kg)
Inferior a 3	1,32	470
Inferior a 4	1,37	590
Inferior a 5	1,38	620
Superior a 6	1,40	640



Censos

Neste momento estão inscritos no livro genealógico da raça um total de 7613 animais adultos divididos por 844 Machos e 6769 Fêmeas. De seguida apresenta-se uma tabela que mostra a evolução da inscrição de animais, ao longo dos anos, no Livro Genealógico da raça.



Tabela 2 – Número de animais inscritos no livro de Adultos e de Nascimento desde 1988

ANOS	ANIMAIS INSCRITOS LIVRO GENEALÓGICO			
	LIVRO DE ADULTOS			LIVRO NASCIMENTOS
	MACHOS	FÊMEAS	TOTAL	TOTAL DE CRIAS
1988	45	583	628	2
1989	37	1274	1311	510
1990	23	859	882	984
1991	14	203	217	597
1992	18	198	216	695
1993	20	369	389	979
1994	16	547	563	1128
1995	20	393	413	1317
1996	18	348	366	1254
1997	18	252	270	1210
1998	16	182	198	1136
1999	22	199	221	1032
2000	69	277	346	897
2001	90	273	363	775
2002	114	318	432	784
2003	127	240	367	697
2004	177	254	431	678

Perspectivas Futuras

As perspectivas futuras para esta Raça são principalmente a preservação da mesma, de forma a que não se perca um património genético de elevado potencial reprodutivo e de excelente aptidão açougueira. Para tal, só a mais-valia do produto “Carne Marinhoa” poderá continuar a incentivar os criadores e atrair cada vez mais jovens agricultores.

A CARMARDOP – Carne Marinhoa CRL, cooperativa destinada a comercializar o produto cuja gestão da Denominação de Origem Protegida foi atribuída à ACRM, tem vindo a contribuir para a mais-valia que permite aos criadores aderir a um sistema de comercialização com características de transparência e equidade a que nunca estiveram habituados.

É o Instituto Agro-Alimentar Norte e Qualidade o organismo privado de controlo e certificação da Carne Marinhoa DOP.

Há que percorrer um longo percurso, nomeadamente junto dos consumidores no sentido de os informar acerca da existência da fileira da DOP e respectivos procedimentos de forma a creditar, cada vez mais, o processo da Certificação. Só assim será possível aumentar os postos de venda, quer da restauração, quer de talhos de qualidade.



Nota: Todos os dados referentes às características da raça incluídas neste artigo foram gentilmente cedidas pela ACRM - Associação de Criadores da Raça Marinhoa. As fotografias foram disponibilizadas pela ACRM e pela DRABL.

Agradecimentos:

ACRM - Associação de Criadores da Raça Marinhoa

Bibliografia:

- Simaria Marques, V.; Vaz J.L.; Rodrigues, A.M.2002. Caracterização da Carne Marinhoa DOP. XII Congresso de Zootecnia.
- Simaria Marques, V.; Vaz J.L.; Rodrigues, A.M.2002. Contributo para a Caracterização do Sistema de Exploração da Raça Bovina Marinhoa. XII Congresso de Zootecnia.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

PLANO DE FORMAÇÃO - 1ª SEMESTRE 2006

Destinado a Dirigentes Associativos, Quadros Técnicos e Administrativos

ACÇÃO DE FORMAÇÃO	N.º Horas	Local de Realização	Período de Realização	Destinatários	Horário	Condições Necessárias
Protecção Integrada de Frutos Secos	48	Estremoz	3 a 18 de Abril	Dirigentes/Técnicos	Laboral	Escolaridade Min. Obrig.
Seminário "Avaliação da Formação Profissional"	10	Coimbra	5 e 6 de Maio	Dirigentes/Técnicos	Misto	Escolaridade Min. Obrig.
Distribuição e Com. De Prod. Fitofarmacêuticos	77	Viana do Castelo	10 Abril a 4 Maio	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Coordenadores de Acções de Formação Profissional	105	Coimbra	8 Maio a 7 Junho	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Horticultura Biológica	70	Coimbra	26 Abril a 12 Maio	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Seminário "Novo Quadro Comunitário"	10	Porto	12 e 13 de Maio	Dirigentes/Técnicos	Misto	Escolaridade Min. Obrig.
Bem Estar Animal	35	Viana do Castelo	4 a 10 de Maio	Técnicos	Pós-Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Redução da Lixiviação de agro-químicos para aquíferos	35	Coimbra	10 a 19 de Maio	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Produção Integrada de Hortícolas	154	Coimbra	8 Maio a 14 Junho	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Produção Integrada de Frutos Secos	140	Coimbra	5 Abril a 26 Maio	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Produção Integrada de Actinídeas	140	Coimbra	11 Maio a 20 Junho	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Higiene e Segurança de Produtos Fitofarmacêuticos	35	Coimbra	15 a 19 de Maio	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados
Fauna Auxiliar	35	Coimbra	22 a 30 de Junho	Técnicos	Laboral	Agentes técnicos/equiparados, Bacharéis/Licenciados

NOTA: As fichas de inscrição devem ser enviadas até 15 dias antes do início da acção, acompanhadas de *curriculum* e respectivos documentos justificativos.

INSCRIÇÕES:



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA

RUA DO BRASIL, 155 - 3030 - 175 COIMBRA



239 70 89 60



E-mail: form.profissional@cna.pt

Url: www.cna.pt



239 71 53 70



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



O Mundo Discute, em Março, a biodiversidade Curitiba - Brasil

O mês de Março ficará marcado por duas importantes reuniões na área da biodiversidade, a 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, que decorrerá entre os dias 13 e 17 de Março, e a 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica de 20 a 31 de Março.

Ambas as reuniões serão em Curitiba – Brasil e nelas estarão a ser discutidas questões como sejam: a criação de um regime internacional regulador do acesso aos recursos genéticos, a repartição dos benefícios tirados



do uso desses recursos, a rotulagem dos alimentos transgênicos e a moratória que tem impedido a utilização das técnicas genéticas de restrição de uso, como é o caso das sementes “assassinas” ou “terminator”.

Agricultores Portugueses foram os que mais perderam em 2005 segundo o Eurostat

O rendimento dos agricultores Portugueses caiu 12% em 2005 segundo o Eurostat.

Portugal é assim o país, dos 25 Estados Membros da União Europeia, onde os agricultores ficaram mais pobres.

Quanto às razões principais nada de novo, quebra no volume de produção (-4,8%) e aumento dos factores de produção (+1,9%).

É neste quadro que é difícil de entender a recente suspensão, ditada pelo Ministro da Agricultura, do Subsídio à Electricidade Verde a juntar a outras.



Conferência Internacional sobre Reforma Agrária

A FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, realizou entre os dias 7 e 10 de Março, a Conferência Internacional sobre Reforma Agrária.

Desta Conferência realizada em Porto Alegre – Brasil, saiu uma declaração final que

reafirma o papel essencial da reforma agrária e do desenvolvimento rural para promoção do desenvolvimento sustentável, nomeadamente, a realização dos direitos humanos, a segurança alimentar, a erradicação da pobreza e o fortalecimento da justiça social.

A declaração reconhece entre outras coisas que, “a insegurança alimentar, a fome e a pobreza rural, resultam, frequentemente, de desequilíbrios no processo actual de desenvolvimento, que dificultam o acesso amplo à terra, à água e a outros recursos naturais”.



Uma visão para o futuro
Conferência Internacional sobre
Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

O que se passa?

É cada vez mais difícil, ao comum dos mortais, perceber o que se passa no sector agrícola.

Por um lado, os Agricultores reclamam que necessitam de mais ajudas para fazer face a queda dos preços na produção, aos aumentos dos factores de produção, à seca, etc, etc.

Por outro lado, sabe-se que o sector está de facto em ruína, principalmente a pequena e média agricultura e que Portugal é dos países que menos recebe da Política Agrícola Comum em virtude da sua especificidade.

E agora, para baralhar as “coisas”, sabe-se que Portugal deverá não aproveitar 372 milhões de euros do terceiro Quadro Comunitário de Apoio, destinados à agricultura Portuguesa, e que deixará os mesmos no orçamento da UE.

Há de facto coisas que não se explicam.

Reforma do Sector Vitivinícola

O Ministro da Agricultura anunciou algumas das suas intenções para o sector, nomeadamente, reduzir as já de si magras verbas destinadas ao Instituto da Vinha e do Vinho - IVV (tendo em conta a passagem de funções do mesmo para a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica), e reduzir o número de Comissões Vitivinícolas Regionais existentes.

No que respeita ao IVV, este instituto deverá perder 2/3 dos seus actuais funcionários e deverá ficar apenas com funções de informação, de auditoria às Comissões Regionais e de apoio técnico ao Ministro da Agricultura.



PEAASAR II (2007-2013)



O Ministério do Ambiente apresentou, no passado dia 24 de Fevereiro, a versão preliminar do PEAASAR II - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento Águas Residuais 2007-2013.

Este pode ser consultado no Site do Ministério em www.maotdr.gov.pt/MAOTDR e eventuais comentários remetidos para gmaotdr@maotdr.gov.pt.

O PEAASAR para o período de 2000-2006, fica para já aquém dos objectivos inicialmente traçados, no que diz respeito à percentagem de Portugueses com abastecimento de água e saneamento.

NACIONAIS

Dias 1 a 5

A CNA esteve presente com um *Stand* na Feira Agrícola de Braga, o qual foi visitado pelo Sr. Ministro da Agricultura.



Dia 3

Marcha Protesto/Concentração promovida pela AADS, Associação dos Agricultores do Distrito de Setúbal.



Dia 5

Participação num colóquio sobre "RPU -2ª Vaga", integrado na Festa do Vinho Novo em Ourém, e promovido pela AASNE, Associação dos Agricultores da Serra e Norte da Estremadura. Pela CNA participaram António Ferraria e João Filipe.

Dia 5

Reunião com Agricultores, no Alqueidão, promovida pela APOR, Associação Portuguesa dos Orizicultores. O não

pagamento das Agroambientais 2005, o não pagamento da Electricidade Verde, as prestações altíssimas dos Agricultores para a Segurança Social, foram alguns dos temas tratados.

Dia 6

Presença na reunião da Comissão Consultiva Sectorial do Azeite e Azeitonas. Lucinda Pinto representou a CNA.

Dia 7

Audiência com o Ministro da Agricultura. Em representação da CNA estiveram Armando Carvalho, Berta Santos, Alfredo Campos e Roberto Mileu.

Dia 10

Participação no "Congresso do Arroz", promovido, em Montemor-o-Velho, pela Associação dos Agricultores do Vale do Mondego. Pela CNA esteve Isménio de Oliveira que proferiu uma intervenção.

Dia 14

Presença no Colóquio "Como melhorar a Qualidade da Produção Integrada", promovido pela ATEVA, DRAAL, DRAEDM, DREATM, EAN, IDARN, ISA, na Escola Superior Agrária de Santarém, João Vieira, João Filipe e Ângela Dias representaram a CNA.

Dias 14 e 15

CNA e ADACO, Associação dos Agricultores de Coimbra, estiveram presentes na Manifestação promovida por várias Organizações de Agricultores do Baixo Mondego.



FICHA TÉCNICA

Editor: Confederação Nacional da Agricultura – CNA • Morada: Rua do Brasil, 155 – 3030-175 COIMBRA • Telefone: 00351 239 70 89 60
 Fax: 00351 239 71 53 70 • E-mail: cna@cna.pt • URL: www.cna.pt • Director: Joaquim Casimiro • Director-Adjunto: João Dinis • Coordenador dos Serviços Agro-Rurais: Roberto Mileu • Coordenador Executivo: José Miguel • Recolha e Organização de Textos: Sílvia Ferreira Borges • Fotos: ACRM, Arquivo da DRABL, Arquivo da CNA • Redactores do Caderno Técnico: Pedro Santos • Colaboradores neste número: Cristina Branco • Periodicidade: Bimestral • Tiragem: 10 000 exemplares • Depósito legal: 180302/02 • Composição, Fitolitos e Impressão: AT-Loja Gráfica